

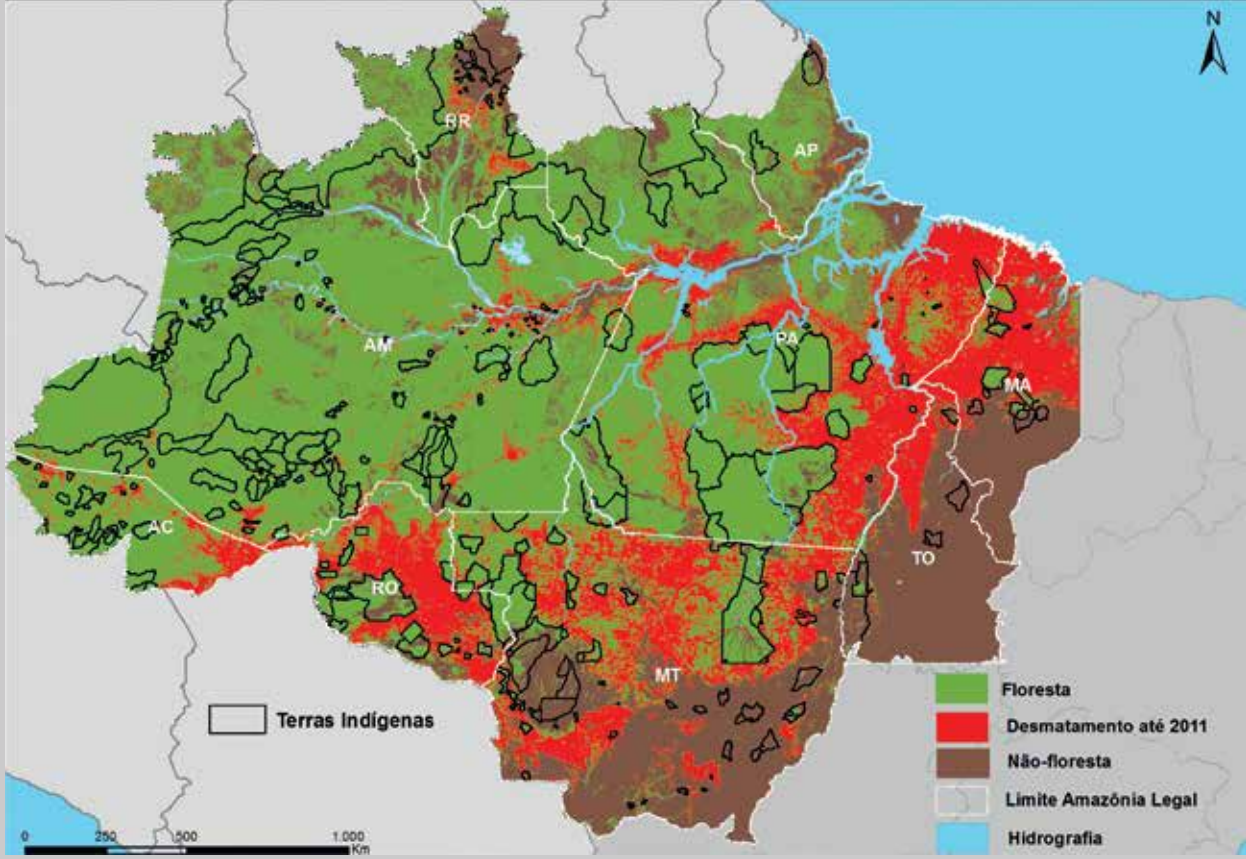
# A importância da Amazônia

A floresta amazônica em território brasileiro abriga uma população de mais de 25 milhões de pessoas. É fonte de uma vasta gama de serviços ambientais, além de representar um imenso “armazém” de carbono florestal (≈ 60-80 bilhões de toneladas) que, se perturbado pelo desmatamento, poderá agravar sensivelmente as mudanças climáticas no planeta.



## DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Historicamente, o bioma amazônico vem sofrendo constantes ameaças com a ocupação desordenada. Nas últimas três décadas, em média, mais de 16.000 km² foram desmatados por ano (19.000 km² na década de 1980, 16.343 km² na de 1990 e 15.830 km² na década de 2000, PRODES, INPE 2012). Neste contexto, a criação e manutenção de áreas protegidas na Amazônia torna-se fundamental para a queda dos índices de desmatamento.



“A gente vê q o clima tá muito quente. De primeiro a gente trabalhava, tirava a camisa, ia pro roçado, trabalhava na roça plantando até vamos dizer uma hora, duas horas da tarde. Hoje, você trabalha, tem que entrar cedo no trabalho. Quando é nove pra dez horas o seu corpo já tá quase queimando de quente.” (representante indígena do Pará)

“Nós temos grande quantidade de carbono nas nossas terras. E essa riqueza existe até hoje por que? Porque os povos indígenas tem um método tradicional de sobrevivência, a terra é suficiente pra ele viver. Isso foi visto como preconceito, os fazendeiros diziam – “pra que que índio quer tanta terra, se índio é preguiçoso e não trabalha? Mas foi por conta desses preguiçosos que resistiu a floresta; foi por conta desse método tradicional é que a gente tem ainda essa floresta que os países desenvolvidos perderam.” (representante indígena do Acre)

“Essas alterações têm impacto na nossa cultura porque para fazer Kuarup [ritual tradicional], algumas etnias tem que ir muito longe pra buscar peixes pra ter alimento pro ritual. É uma mudança brutal: onde se pescava perto, tem que se pegar o barco, navegar, às vezes fica um dia pra poder achar peixe e voltar. Então fazer Kuarup agora ficou muito caro, precisa muito combustível pra ir muito mais longe pra que ritual aconteça.” (representante indígena do Mato Grosso)

### SOBRE A COIAB

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) foi fundada em abril de 1989 e conta com 75 organizações membros, representando cerca de 160 povos indígenas. Juntas, estas comunidades somam aproximadamente 430 mil pessoas, o que representa cerca de 60% da população indígena do Brasil.

### SOBRE O IPAM

O IPAM é uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 1995, com a proposta de unir cientistas, educadores e extensionistas na promoção de um modelo de desenvolvimento amazônico que resulte em crescimento econômico, justiça social e que, simultaneamente, mantenha a integridade funcional dos ecossistemas da região. Com cerca de 90 colaboradores distribuídos em oito escritórios regionais, o Instituto busca oferecer alternativas e soluções cientificamente embasadas que ajudem a promover um desenvolvimento sob bases sustentáveis na Amazônia. Nesse sentido, o IPAM trabalha gerando informações e fomentando iniciativas que possam subsidiar políticas públicas, iniciativas locais e acordos internacionais. Estas atividades são realizadas com a participação ativa de múltiplos atores: agricultores familiares, produtores rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais, representantes da academia, do setor privado e de diferentes setores do governo nas diferentes escalas- local, regional, federal e internacional.

PARCERIA

APOIO

EMBAIXADA DA NORUEGA

Elaboração: Sonia Guajajara, Isabel Mesquita, Mariana Christovam, Demian Nery, Paulo Mourinho e Osvaldo Stella. Fotos: Demian Nery e Diego Janatã. Mapa: Isabel Castro. Diagramação: Ana Cristina Silveira/Anacê Design



## Fundamentos para um Plano Indígena de Enfrentamento às Mudanças Climáticas

# Fundamentos para um Plano Indígena de Enfrentamento às Mudanças Climáticas

As discussões acerca das mudanças climáticas têm se intensificado no mundo. As previsões apontam para impactos negativos significativos na vida das populações mais vulneráveis, entre eles a alteração do ciclo das chuvas e, consequentemente, a redução na produção de alimentos.

A COIAB, enquanto organização indígena que coordena politicamente as ações do movimento indígena da Amazônia brasileira, tem sido demandada a dar uma resposta abrangente aos desafios que tais mudanças impõem. Mesmo sem participarmos plenamente dos debates internacionais sobre o tema, temos nos esforçado para levar nossa visão e alternativas aos diferentes países sobre como minimizar os impactos de um futuro climático alterado.

Nós, povos indígenas, milenarmente temos uma relação harmoniosa com a natureza e essa relação contribui consideravelmente para o equilíbrio do clima do planeta. Somos os guardiões das florestas tropicais, um imenso estoque de carbono e biodiversidade que, se perturbado, agravará as alterações climáticas.

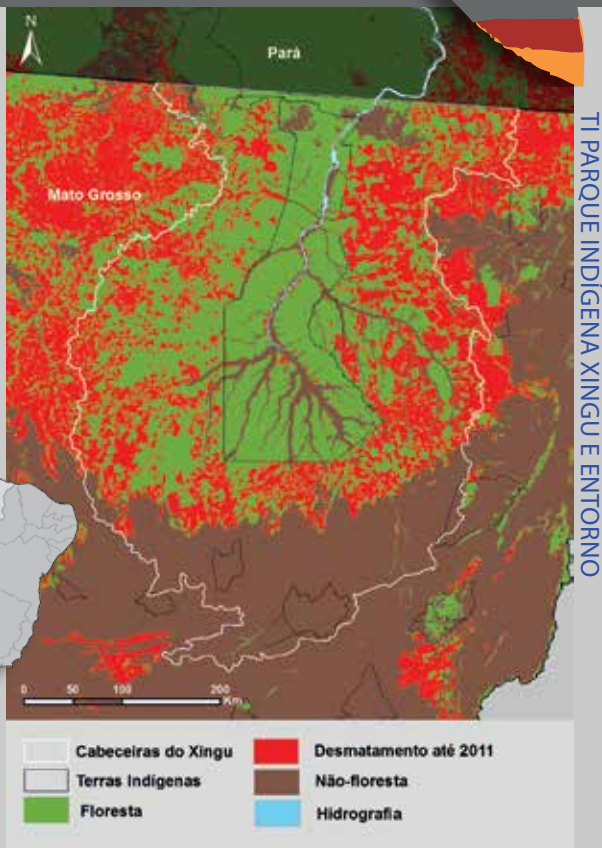
A COIAB pretende intensificar o trabalho de disseminação de informações sobre mudanças climáticas e o mecanismo de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), assim como construir com as comunidades um plano indígena de enfrentamento às mudanças climáticas.”

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA COIAB





Entre as áreas protegidas, as Terras Indígenas (TIs) são aquelas que contribuem com grande parcela na redução do desmatamento futuro (*veja mapas*). Juntas, detêm cerca de **13 bilhões de toneladas de carbono** e apresentam **taxas de desmatamento inferiores a 2%**, um valor bastante inferior àquele encontrado nas regiões ao redor destas terras (de 25 a 30%).



Ao mesmo tempo em que protegem as florestas, os povos indígenas estão entre os mais vulneráveis aos impactos das mudanças do clima, justamente por viverem na floresta e dela retirarem sua subsistência.

**Ações humanas que ao longo dos séculos impactaram a atmosfera de modo a contribuir para as mudanças climáticas também afetam essas populações e seus territórios.** Por exemplo, a exploração e a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e as queimadas para atividades agropecuárias, além de grandes empreendimentos, em nome de um crescimento não sustentável e despreocupado com as gerações futuras, colocam em risco a integridade dos territórios indígenas. Adicionalmente, mudanças recentes na legislação brasileira (*veja abaixo*) e o não-reconhecimento de direitos adquiridos pelos povos indígenas, reforçam a vulnerabilidade em que estes se encontram frente às mudanças no clima.

**A**tentos ao problema e interessados em dialogar com lideranças indígenas amazônicas sobre o tema, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), por meio do apoio da Embaixada da Noruega, realizaram durante 2012, três encontros de uma série intitulada **“Diálogos Interculturais para o Enfrentamento Indígena às Mudanças Climáticas”**. Tais encontros proporcionaram a troca de conhecimentos e perspectivas entre a ciência moderna e os conhecimentos tradicionais indígenas sobre o tema das mudanças climáticas a mais de 120 lideranças indígenas de 43 etnias da Amazônia brasileira. Os diálogos contaram com a participação de instituições parceiras como Instituto Socioambiental (ISA), The Nature Conservancy (TNC), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e membros do governo federal, como a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Ministério do Meio Ambiente.

Considerando que a perspectiva indígena holística articula os impactos advindos das mudanças climáticas às outras pressões e ameaças a que estes povos estão expostos, principalmente o contexto político e as fragilidades econômicas, os participantes levantaram alguns **Fundamentos para o Enfrentamento Indígena às Mudanças Climáticas**, são estes:

Diagrama de um rio com setas apontando para ele, representando ameaças à integridade territorial e ambiental dos povos indígenas. As ameaças são:

- Desmatamento, degradação e queimadas decorrentes de práticas agropecuárias
- Caça e pesca predatória
- Grandes empreendimentos (barragens, estradas, entre outros)
- Pouca ou nula presença/assistência do Estado
- Mineração (petróleo e ouro, entre outras)
- Ocupação desordenada no entorno das TI's
- Extração ilegal de madeira; poluição e assoreamento dos rios
- Encaminhamento/aprovação de mudanças legislativas que põem em risco a integridade territorial e ambiental dos povos indígenas

```
graph LR; A[Alterações nos regimes de chuvas] --> B[Enchentes]; B --> C[Secas extremas e desertificação]; C --> D[Queimadas descontroladas]; D --> E[Aumento da temperatura];
```

Alterações nos regimes de chuvas

Enchentes

Secas extremas e desertificação

Queimadas descontroladas

Aumento da temperatura

```
graph TD; A[Perda de biodiversidade] --> B["Diminuição ou escassez de pesca e caça, comprometimento de roças e mudanças nos hábitos tradicionais como consumo de alimentos industrializados, além de bebidas alcoólicas e drogas. Escassez de alimentos e riscos à segurança alimentar"]; A --> C["Alteração dos ciclos naturais e escassez de recursos. Comprometimento de rituais e práticas culturais"]; A --> D["Migrações para as cidades. Comprometimento da proteção territorial e ambiental"]; A --> E["Ameaça às populações em situação de isolamento voluntário"]; B --> F["Desaparecimento de ervas e medicações de uso tradicional, proliferação de pragas e outros vetores de doenças, e incremento de casos de prostituição indígena. Aumento de doenças"]; C --> F; D --> F; E --> F;
```

Perda de biodiversidade

Diminuição ou escassez de pesca e caça, comprometimento de roças e mudanças nos hábitos tradicionais como consumo de alimentos industrializados, além de bebidas alcoólicas e drogas. Escassez de alimentos e riscos à segurança alimentar

Alteração dos ciclos naturais e escassez de recursos. Comprometimento de rituais e práticas culturais

Migrações para as cidades. Comprometimento da proteção territorial e ambiental

Ameaça às populações em situação de isolamento voluntário

Desaparecimento de ervas e medicações de uso tradicional, proliferação de pragas e outros vetores de doenças, e incremento de casos de prostituição indígena. Aumento de doenças



## VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS: A cosmologia e o modo de

